

da sua advertência: “As minhas primeiras tentativas mantinham a métrica e a rima dos originais – mas, *hélas*, parecia-me sempre impossível não desvirtuar o estilo de Michelangelo [...] Saíam poemas limpos, que pouco deviam aos do artista” (p. 31), isto é, não procurou “recriar o poema noutra língua”, prática tradutológica seguida, por exemplo, por Jorge de Sena, nos quatro sonetos de Michelangelo que insere em *Poesia de 26 Séculos: De Arquíloco a Calderón* – referido, sem motivo, na bibliografia -, em que a versão é completamente desviante, sem que se tenha acesso à expressão peculiar do texto original e conduzindo muitas vezes o leitor para outro campo sómico.

Num trabalho com estas dimensões, não surpreende que nem sempre se esteja de acordo com as soluções propostas. Aliás uma tradução nunca é definitiva, é um produto literário em trânsito, que se pode sempre melhorar no sentido da utópica perfeição. MANUEL SIMÕES

Fernando Pessoa, *Poesia. Prima antologia*, introdução e seleção Adolfo Casais Monteiro, tradu-

ção Andrea Ragusa, Lisboa, Lisbon Poets & Co, 2018, 511 pp.

O importante trabalho de divulgar a obra de Fernando Pessoa tem sido empreendido de diversas formas, desde a morte do poeta. São inúmeras as reedições da obra pessoana que vemos nas prateleiras das livrarias, em diferentes tamanhos e formatos, acomodando assim as várias necessidades do leitor. Também no âmbito da tradução, somos presenteados com uma grande variedade de traduções e, perante esta riqueza, interrogamo-nos se ainda haverá espaço para inovar no âmbito da tradução do poeta português.

Mostrando-nos que a resposta é, sem dúvida, positiva, a editora Lisbon Poets & Co. está a desenvolver um interessante e complexo projeto: a tradução da antologia pessoana de Adolfo Casais Monteiro, publicada em 1945, para várias línguas. Intitulada *Poesia. Prima antologia*, a tradução italiana apresenta a mesma estrutura que a obra original, com a introdução da autoria de Casais Monteiro, a sua seleção de poemas (com a exceção do poema *Hymn to Pan*, inserido, aqui, nas traduções do próprio poeta) e os apêndices, que incluem a

famosa *Carta de Fernando Pessoa sobre a génese dos heterónimos* (aqui apresentada na sua íntegra, incluindo os parágrafos sobre o ocultismo, que não tinham sido publicados em edições anteriores da antologia), a *Tábua Bibliográfica* e *Notas para a recordação do meu mestre Caeiro*. O livro está organizado de forma a que o primeiro contacto do leitor seja com o poema na sua língua original, sendo apresentada, depois, a sua tradução para italiano. Dividindo os poemas pelo seu respetivo autor, aparecem as curiosas ilustrações de Klebel Sales, especialista em desenho e colaborador de um grande número de jornais brasileiros. Conta, ainda, com um prefácio, da autoria de Valeria Tocco, importante estudiosa e tradutora de Pessoa, e um ensaio, também traduzido para italiano, de Eduardo Lourenço, importantíssimo crítico e ensaísta.

A tradução integral deste livro foi elaborada por Andrea Ragusa, investigador de literatura portuguesa dos séculos XIX e XX e responsável pelas traduções de vários autores portugueses como Almada Negreiros, Antero de Quental, Fernando Pessoa, entre outros. Ao folhear-mos esta obra percebemos que a

sua tradução segue o exemplo do seu continuado trabalho como tradutor, uma vez que procurou, também aqui, manter o sentido e o significado original do poema, preservando a ligação com o texto original. Cumprido o objetivo, a sua tradução chega mais longe. Durante a leitura vemos que os poemas, na sua versão italiana, ganham uma musicalidade própria, que prevalece no ouvido e mente do leitor mesmo depois de virar a última página. Saliento o poema *Magnificat* como grande exemplo. Graças a este enorme trabalho, a divulgação da obra de Pessoa chega, assim, a dois filões que importa ressaltar: o público português e o italiano. Por um lado, o leitor português, ao abrir o livro num qualquer poema e começar a ler, sente-se imediatamente impelido a ver como o mesmo resulta na versão italiana e esta leitura torna-se, assim, um jogo constante entre duas línguas distintas. Por outro, apresenta ao leitor italiano uma nova antologia, não só essencial para o estudo da obra de Fernando Pessoa, mas, também, para um público cada vez mais amplo de leitores do poeta. SOFIA MOREIRA